



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

ISABELLY ALVES DE OLIVEIRA

**DOCÊNCIA E ALIENAÇÃO DO TRABALHO DAS CONDIÇÕES DO ENSINO DE
SOCIOLOGIA: UM RECORTE A PARTIR DE ESCOLAS PÚBLICAS EM CAMPINA
GRANDE, BOQUEIRÃO E QUEIMADAS (PB)**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ISABELLY ALVES DE OLIVEIRA

DOCÊNCIA E ALIENAÇÃO DO TRABALHO DAS CONDIÇÕES DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM RECORTE A PARTIR DE ESCOLAS PÚBLICAS EM CAMPINA GRANDE, BOQUEIRÃO E QUEIMADAS (PB)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia

Área de concentração: Sociologia do Trabalho

Orientador (a): Prof.^a Me. Silvânia Karla de Farias Lima

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48d Oliveira, Isabelly Alves de.
Docência e alienação do trabalho das condições do ensino de sociologia [manuscrito] : um recorte a partir de escolas públicas em Campina Grande, Boqueirão e Queimadas (PB) / Isabelly Alves de Oliveira. - 2022.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."
1. Trabalho docente. 2. Alienação no trabalho. 3. Ensino de sociologia. I. Título
21. ed. CDD 301

ISABELLY ALVES DE OLIVEIRA

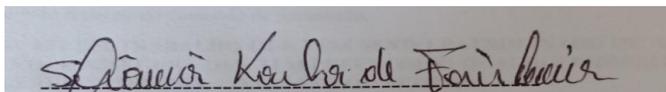
DOCÊNCIA E ALIENAÇÃO DO TRABALHO DAS CONDIÇÕES DO ENSINO DE
SOCIOLOGIA: UM RECORTE A PARTIR DE ESCOLAS PÚBLICAS EM CAMPINA
GRANDE, BOQUEIRÃO E QUEIMADAS (PB)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de Sociologia da Universidade Estadual
da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia.

Área de concentração: Sociologia do Trabalho

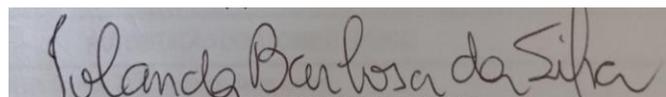
Aprovada em: 09/12/2022

BANCA EXAMINADORA

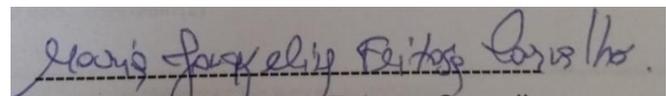


Prof.^a Me. Silvânia Karla de Farias Lima (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Iolanda Barbosa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho

A Deus que me guiou e iluminou o meu caminho até aqui, e aos meus pais por toda dedicação e paciência. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força, sabedoria e por ter guiado os meus passos desde o início da minha caminhada que não foi fácil, mas com a minha fé consegui vencer mais uma etapa.

Aos que sempre acreditaram em mim, e por ter me ajudado durante todo o meu percurso, principalmente a minha mãe que sempre teve um papel fundamental nessa caminhada. Me protegendo e dando força para eu vencer meus objetivos independentemente dos obstáculos.

As minhas irmãs Gezabel e Gizelly pela compreensão durante a minha caminhada.

Aos meus amigos e familiares que participaram de forma indireta e direta junto comigo nessa caminhada.

A minha orientadora Silvânia Karla de Farias Lima, pela confiança e por estar sempre presente ao indicar o caminho.

Obrigada

“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho sob o título Docência E alienação do trabalho das condições do Ensino de Sociologia: Um recorte a partir de escolas Públicas em Campina Grande, Boqueirão e Queimadas (PB). Objetivo Geral relatar discutir a formação à docência em sociologia e o mercado de trabalho, a partir das falas dos relatos de professores. Partir dos relatos de (cinco) professores de sociologia, 5 escolas. Da rede estadual do município de Campina Grande-PB. O trabalho alienado relacionando com os docentes, traz uma reflexão na contemporaneidade da sociedade brasileira. Quando a exploração se aprofunda, manter-se no mercado de trabalho, leva o professor a cada vez mais se qualificar e ter várias estratégias de trabalho. Dessa forma, não é percebida a exploração e problemas outros, gerando uma alienação, o professor passa a entender essas dificuldades como suas e não da categoria. Essa alienação passa a legitimar as desigualdades dentro e fora do âmbito educacional.

Palavras-Chave: Trabalho Docente. Alienação no Trabalho. Professores de Sociologia.

ABSTRACT

This work under the title Teaching and alienation of work from the conditions of Teaching Sociology: A cut from Public Schools in Campina Grande, Boqueirão and Queimadas (PB). General Purpose. To report Discuss teaching training in Sociology and the job market based on the statements of teachers' reports. Starting from the reports of (five) Sociology teachers, 5 schools. From the State Network of the municipality of Campina Grande-PB. The alienated work relating to the teachers brings a reflection in the contemporary Brazilian society. When exploration deepens, staying in the job market leads teachers to increasingly qualify and have various work strategies. In this way, exploitation and other problems are not perceived, generating an alienation, the teacher comes to understand these difficulties as his and not as belonging to the category. This alienation begins to legitimize inequalities inside and outside the educational scope.

Keywords: Teaching Work. Alienation at Work. Sociology Professores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MARCO TEÓRICO	11
2.1 A escola como organização do trabalho docente	11
2.2 A especificidade do trabalho docente	11
2.3 O ensino de sociologia no Brasil um balanço dos avanços em 2017 e 2008	12
2.4 O Componente Curricular no ensino de Sociologia	12
2.5 Alienação	12
2.5.1 Do Trabalho Docente Ao Trabalho Alienado – Perspectivas	14
2.5.2 A Alienação e seus efeitos na relação ao professor	16
2.5.3 Trabalho Docente Alienado: Uma visão Marxista	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 A pesquisa	19
3.2 Participantes	19
3.3 Métodos	19
3.4 Instrumentos	19
4 RESULTADOS	21
4.1 Analisando, pelas respostas dos docentes	21
5 CONSIDERAÇÃO FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE - FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS	26

1 INTRODUÇÃO

Para Karl Marx no ano de (1845) aborda sobre o trabalho que é uma dimensão ineliminável da vida humana, isto é, uma dimensão ontológica fundamental, pois, por meio dele, o homem cria, livre e conscientemente, a realidade, bem como o permite dar um salto da mera existência orgânica à sociabilidade. Caracteriza o trabalho como uma interação do homem com o mundo natural, de tal modo que os elementos deste último são conscientemente modificados para alcançar um determinado propósito. O trabalho é a forma pela qual o homem se apropria da natureza a fim de satisfazer suas necessidades. A alienação é um processo de exteriorização da essência humana e do não o reconhecimento desta atividade (OLIVEIRA,2010).

Objetivo Geral relatar discutir a formação à docência em sociologia e o mercado de trabalho, a partir das falas dos relatos de professores. Com base em uma pesquisa realizada em 5 escolas de Campina Grande-PB e municípios vizinho Boqueirão e Queimadas. Observar como é o trabalho dos professores docente na escola caracterizar os fatores que contribuem para a alienação dos docentes. Identificar a percepção dos professores acerca do trabalho docente, enquanto trabalho alienado.

A alienação do trabalhador da educação pode ser encarada sob esse duplo aspecto: a constante perda de controle do conteúdo a ser lecionado, seja pelo esvaziamento de seu conhecimento, seu instrumento de trabalho, através de uma formação inicial precária ou pela constante divisão do trabalho.

Os estudos em relação ao trabalho docente trazem uma reflexão necessária, senão urgente na contemporaneidade. Para isso, propõe-se pensar sobre os significados da palavra trabalho, bem como se revisitará o trabalho do educador na sociedade brasileira e por fim, refletir-se-á os possíveis processos de emancipação do trabalho docente o perpassado historicamente por processos sociais que regulam a sua profissão, sendo que estes dizem respeito a mecanismos que controlam, oprimem e limitam o seu fazer.

Na concepção de Karl Marx alienação seria uma condição onde o trabalho torna-se para o indivíduo um instrumento de escravização, perdendo sua condição de humano em sua relação com o trabalho. O trabalho alienado é um dos conceitos abordados nos estudos de Marx com isso surgiu algumas reflexões sobre a obra do capitalismo. Para compreendemos a relação que retira-se sobre a forma do capitalista relacionando com a produção, entre o trabalho e o capital.

Alienação através do processo da produção material aonde foi construída da história da sociedade. Se torna um sacrifício, muitas vezes, o professor trabalha para sobreviver e se manter no mercado de trabalho investindo em sua formação e em material didático-pedagógico. O trabalhador docente se desdobra, em um processo desgastante.

Submetem-se à alienação, a exploração no trabalho expressa-se em desgastes físicos e mentais. Em relações de trabalho, muitas vezes, destrutivas; permanecem até o esgotamento dos limites de suas capacidades. Ademais, a concepção classista da luta dos trabalhadores, implica em vincular as lutas econômicas à luta política geral, contra o capitalismo.

Uma denúncia permanente desse sistema de exploração e da impossibilidade da classe trabalhadora, e nela, da categoria docente, vir a ter uma vida digna, enquanto ele persistir. Não se trata apenas natureza do capitalismo, que não abre espaço para concessões aos trabalhadores, pelo contrário, busca permanente e insistentemente aprofundar cada vez mais a exploração.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 A escola como organização do trabalho docente

Desde que surgiu a docência se faz presente no ambiente escolar, é outros espaços educativos. Com isso podemos compreender que essa organização escolar possui um papel fundamental, nesse contexto de formação. Quando se articula ao trabalho docente. Com a socialização nas condições de trabalho, oferecidas aos professores. As quais podem influenciar o desenvolvimento. Como podemos entender, essa organização escolar reúne pessoas que interagem entre si, para alcançar os objetivos educacionais. As instituições estão, portanto, estruturadas em processos organizativos próprios.

Além disso, essas organizações sociais se caracteriza de forma burocrática, no que se refere ao trabalho dos agentes que trabalham. Esse contexto escolar, vai se constituindo em um ambiente de contingência, relacionada com as condições do trabalho dos professores. Os elementos que compõem a instituição de ensino, os recursos humanos, os materiais, organizações administrativas e legislativas, que devem funcionar, de forma a garantir a educação dos estudantes. Esse lugar, se constitui, portanto, em um produto de convenções sociais históricas (TARDIF, 2009).

2.2 A especificidade do trabalho docente

Esse ponto trata da análise do trabalho docente, como a formação dos professores, essa relação engloba o planejamento da escola, sobre a prática, e o processo do trabalho, suas tarefas sobre a docência. Pensar como são essas mudanças pedagógicas no trabalho do docente, as práticas pedagógicas. A pedagogia do professor está relacionada a sua ação pedagógica. A mesma, por sua vez, se relaciona com o aluno. O mesmo se apropria dessa prática, por exemplo, através da linguagem, da escrita, etc.

Nessa relação do ensino/aprendizagem, se constrói uma prática social concreta, dinâmica, interativa, sempre inédita e imprevisível. Esse processo, terá grandes influências na econômica, psicológicos, técnicos, culturais de forma interativa. Como devemos definir o conceito de ensino. Ele dirige os seres humanos como seres individuais e seres sociais. Os professores trabalham com sujeitos heterogêneos. O ensino é complexo, ação única, imprevisível, é fruto da ação. A profissional docente, tem como base o homem, os processos ensino/aprendizagem. Portanto, é preciso planificar a ação, em relação ao processo de trabalho, em que o homem está envolvido (BASSO, 1998).

2.3 O ensino de sociologia no Brasil um balanço dos avanços em 2017 e 2008

A partir de 1920 é marcado por reformas educacionais, algumas disciplinas especialmente a Sociologia apresentam um caráter de intermitências passando por sucessivas entradas e saídas no currículo da educação básica. Com a lei nº 11.684, que fez uma alteração na lei 9.394/96 é que sua obrigatoriedade é pontuada. Avanços no período de 2008 e 2017 em sociologia podemos apontar três aspectos o debate intelectual a formação de professores; a produção de livros didáticos.

Expansão quantitativa do número de licenciaturas em ciências sociais, que como bem observa implicou numa expansão tardia dos cursos de ciências sociais, que se deu de forma bastante heterogênea nas distintas regiões do país, com diferentes graus de participação do setor privado e da Educação à Distância (EAD). Estudo havia 117 licenciaturas em ciências sociais sociologia no país em 2015 apenas entre os cursos presenciais, destas, 43% teriam sido criadas após a reintrodução da disciplina no currículo escolar em 2008 (OLIVEIRA, 2019).

2.4 O Componente Curricular no ensino de Sociologia

A Formação inicial é adquirido com a prática com a atuação do docente com isso fazendo profissionais recém formados possam sair deste espaço com mais entendimento relacionado ao campo do magistério. Essa formação específica de sua área conduz para compreensão do conteúdo, com isso podemos citar as metodologias para ministrar e preparar dinâmicas de aulas. Uma graduação inicial, no curso de sociologia, você consegue administrar esse saber fazendo com que dinâmica e a fluidez do conhecimento consigam dialogar com a realidade escolar (LIMA, 2021).

2.5 Alienação

Podemos definir o conceito de alienação conceituando a relação de um processo que leva as condições do trabalho do indivíduo como instrumento de escravização, perdendo sua condição de humano em sua relação com o trabalho. A alienação se dá como os indivíduos se apropriam dos meios de produção fundamentais: a terra, os instrumentos de trabalho, os prédios, galpões, o capital etc. Ocorre a perda da posse dos meios de produção, por parte dos trabalhadores, e sucessivamente a exploração e dominação dos donos desses meios.

A partir das relações de produção e da divisão do trabalho são exigidos novos modos de vida, valores, atitudes e comportamentos, logo, com o desenvolvimento do sistema de produção capitalista, fez-se necessário ajustar o homem de acordo com os interesses da ideologia

capitalista. O que resulta não somente do trabalho, ou exerce influência das pessoas que trabalham, mas também é fruto de um processo de desenvolvimento histórico-social, baseado em um passado de divisões, injustiças e explorações dos homens. A alienação significa que a exteriorização e objetivação dos bens sociais que resultam do processo de trabalho tornaram-se autônomos e independentes do homem, apresentando-se com realidades estranhas e opostas a ele, como um ser alheio que o domina (GURGEL, 2016).

A memorização de procedimentos necessária a um bom desempenho em processos produtivos rígidos passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver problemas novos de modo original, o que implica em domínio não só de conteúdo, mas dos caminhos metodológicos e das formas de trabalho intelectual multidisciplinar, o que exige educação inicial e continuada rigorosa, em níveis crescentes de complexidade. A esta competência científico-tecnológica articula-se a demanda por competência ética, na dimensão de compromisso político com a qualidade de vida social e produtiva. Ao mesmo tempo, exigem-se novos comportamentos, em decorrência dos novos processos de organização e gestão do trabalho, onde as práticas individuais são substituídas por procedimentos cada vez mais coletivos, onde se compartilham responsabilidades, informações, conhecimentos e formas de controle, agora internas ao trabalhador e ao seu grupo (GURGEL, 1998, p. 19).

A educação, entendida como mediação, torna-se um fator determinante na formação humana, pois ela contribui tanto na mediação da elevação do grau de consciência político-social do sujeito, como servem as políticas educacionais e projetos pedagógicos que em, seus objetivos gerais, apresentam como sua finalidade a formação do ser humano cidadão, atuante e protagonista na construção de sua própria história social. Essas mesmas políticas impõem, de fato, modelos educacionais que buscam cada vez mais a alienação e a exclusão do ser humano. Mediação da alienação da existência. Embora existam políticas educacionais e projetos pedagógicos que em seus objetivos apresentam a formação do ser humano cidadão, atuante e protagonista na construção de sua própria história social, essas mesmas políticas impõem, de fato, modelos educacionais que buscam cada vez mais a alienação e a exclusão do ser humano.

Dessa forma é de suma importância refletir sobre essa consciência, motivada em diferentes espaços de formação do homem-principalmente na escola, pois a mesma assume papel essencial uma vez que é através dela que se dá a construção de uma sociedade que permitirá que os homens sejam efetivamente livres (BERNARDES, 2010).

Conforme as constantes transformações do capital, no qual se busca novas formas de exploração e acúmulo de riquezas, a educação, seja por meio de sua mercantilização (a

proliferação das escolas particulares) ou por meio da transformação da educação pública em um instrumento de formatação de uma força de trabalho barata, mas produtiva, também adere a essa dinâmica do capital. Considerando a educação um instrumento de formação ideológica, ela pode atender aos interesses do capital, alienando o indivíduo, ou então pode ser uma arma para combater a alienação, contribuindo com o processo de luta pela libertação do indivíduo através da construção de sua consciência crítica. Dessa forma, o trabalho docente torna-se um fator relevante nessa formação ideológica e contra ideologia, pois exerce um papel de mediador do conhecimento.

2.5.1 Do Trabalho Docente Ao Trabalho Alienado – Perspectivas

O educador, ao alienar-se pelo seu trabalho aliena-se a si mesmo, à sua natureza e é alienado por outros homens, e não consegue vislumbrar, em um primeiro momento, as possibilidades de reflexão acerca da sua atividade. Mas, através da ação comunicativa, com os demais professores da mesma instituição escolar, se embasa um processo cooperativo de interpretação, em que os educadores conjuntamente se referem a aspectos do seu mundo social, mundo objetivo e do mundo subjetivo

O conceito de mundo pode ser entendido como um conceito complementar à ação comunicativa, uma vez que é por meio do mundo da vida que os agentes comunicativos se movem pela troca estrutural da sociedade e se transformam, à medida que se produz essa troca. Firma que a ação orientada para o entendimento se distingue em três relações: o ator, o mundo, a comunicação, ou seja, um falante (ALVES, 2019).

Para Marx (1818-1883) a emancipação do trabalho alienado é possível através de um processo que abrange não só os trabalhadores, mas toda a humanidade, uma vez que, para o filósofo, o trabalho faz parte do ser humano. Segundo o autor, a servidão inerente à propriedade privada deve assumir uma forma política de emancipação dos trabalhadores. Essa servidão, enquanto consequência ou modificação da relação do trabalhador com a produção, pode vir a ser problematizada através de um agir comunicativo, e por uma participação dos envolvidos na alienação. A partir do levantamento de pretensões de validade acerca da emissão comunicação. Os educadores, ao fazerem parte de um processo de trabalho alienado, podem vir a modificar a sua servidão, por um trabalho que lhe proporcione interação e participação na execução de um plano de ação ao trabalho alienado que se desempenha no cotidiano da escola.

Através de grupos de discussão com demais colegas de profissão poderá propor reflexões e ações perante um sistema que aliena seu ofício, e faz com que aliene os demais

participantes dessa execução, ou seja, uma melhor compreensão do seu mundo, da vida que poderá ser problematizada por pretensões de validades colocadas intersubjetivamente, entre os membros envolvidos, no processo de ação comunicativa (FERREIRA, 2008).

Partindo desse pressuposto para Marx e Engels não existe educação em geral. Conforme o conteúdo de classe ao qual estiver exposta, ela pode ser uma educação para a alienação ou uma educação para a emancipação.

Para os trabalhadores e educadores que atuam nos diferentes espaços da sociedade e na escola e que têm uma visão crítica às relações sociais capitalistas compete lutar, no plano teórico e da prática, por uma educação que desenvolva todas as dimensões do ser humano. A isso denominamos uma educação omnilateral ou politécnica. Por isso, pensar de uma maneira ou de outra faz uma diferença radical. Ou seja, de reproduzir e legitimar a exploração e alienação ou de combatê-la e, de dentro desta sociedade, buscar superá-las. (FERREIRA, 2008). (p.232)

Portanto ideologicamente quanto nos níveis técnico e produtivo. Nessa perspectiva, acredita-se que a educação omnilateral pode contribuir para que o ser humano possa ser liberto dessa alienação, submetida pelo modo de produção capitalista, podendo assim, ter consciência de seu papel na sociedade de classes. De um modo geral, a formação desse sujeito omnilateral propõe uma articulação entre educação e trabalho, colocando os processos associados à alienação. Pois essa alienação se consolida, dentre outros fatores, na separação e na negação da dimensão educadora existente no processo de trabalho e que estabelece a separação entre a escola e mundo do trabalho (GURGEL, 2016).

Essa integração seria uma das possíveis formas de superar as dicotomias existentes e buscar a emancipação do ser humano, onde através dessa educação omnilateral o ser humano iria desenvolver-se numa perspectiva abrangente, isto é, em todos os sentidos. Conforme

A integração entre ensino e trabalho constitui-se na maneira de sair da alienação crescente, reunificando o homem com a sociedade. Essa unidade, segundo Marx, deve dar-se desde a infância. O tripé básico da educação para todos é o ensino intelectual cultura geral, desenvolvimento físico ginástica e esporte e aprendizado profissional polivalente técnico e científico (GADOTTI,1984).

Conceito de alienação em Marx, o processo de emancipação pode dar-se através do agir comunicativo, sendo que este estabelece uma relação reflexiva com o mundo, em que a pretensão de validade é levantada discursivamente para o reconhecimento intersubjetivo. O conceito de mundo pode ser entendido como um conceito complementar à ação comunicativa, uma vez que é por meio do mundo da vida que os agentes comunicativos se movem pela troca

estrutural da sociedade e se transformam à medida que se produz está troca. A ação, portanto, orientada para o entendimento, se distingue em três relações do ator mundo, ou seja, um falante ao executar, um ato da fala, está fazendo uso de uma relação pragmática (FÉLIX,2018).

O conceito de interesse colocado, pode ser pensado como que é inerente ao trabalho alienado pois, para o autor, o interesse da espécie humana está ligado naturalmente a alguns meios de socialização, isto é, ao trabalho, linguagem e dominação. Contudo, explícita, em seu texto, que estes interesses são processos do mundo vital, fazendo parte de qualquer tipo de ação humana. Da mesma forma, é importante salientar um terceiro interesse coloca como categoria que orienta ao conhecimento, o interesse em emancipação. Esta categoria diz respeito a uma experiência e ação que é resultado de outros momentos da atividade humana (FERREIRA, 2008).

O interesse está ligado a ações que, se bem que em uma constelação diferente, fixam as condições de todo conhecimento possível, assim como estas, por sua vez, dependem de processos cognitivos. Esclarecemos tal interdependência entre conhecimento e interesse ao examinarmos aquela categoria de ações que coincidem com a atividade da reflexão, a saber: as ações emancipatórias. Um ato de autorreflexão que altera a vida é um movimento da emancipação. (FERREIRA, 2008).

Pode-se pensar acerca da importância da reflexão e da autorreflexão para o processo de emancipação. Este processo, por sua vez, é também fundamental para entender o trabalho desenvolvido pelo educador e seu meio de alienação do mesmo. Pois, a reflexão tem o intuito de revelar aquilo que está nas costas do homem, ou seja, mostrar o que está determinando o ser humano ideologicamente, em opiniões, preconceitos e visões de mundo. Ao mudar sua postura acerca da psicanálise, qual seja, em que ela não é mais um mecanismo para a crítica da ideologia, e sim, apenas uma ilustração, entende que o interesse em emancipação se apoia na própria estrutura da linguagem, em especial, nos atos da fala voltados ao entendimento. Este processo vai ao encontro de sua teoria do agir comunicativo, em que o falante e o ouvinte produzem um entendimento sobre objetos e estados de coisas, sendo que é através desta teoria que pode vir a problematizar processos de alienação no trabalho docente (ANTERO, 2019).

2.5.2 A Alienação e seus efeitos na relação ao professor

Essa alienação ocorre com o produto do seu trabalho em relação ao professor que um dos fatores que levam a alienação do professor a primeira é maneira como ele vai retransmite em relação, também, aos recursos didáticos, para aplicar na sua aula. O segundo, é trabalho do

professor, diariamente, passar por vários desafios desde a sua jornada, e as condições de precariedade em relação a ter que assumir tarefas que vai trazer esse distanciar-se com a aprendizagem do aluno. O terceiro, seria essa relação do professor com o produtor e produto. Ocorre, principalmente em algumas situações em que os professores lecionam nas instituições privadas, onde eles se constituem em uma fonte de lucros para outrem. Outro aspecto é a auto alienação, o que podemos conceituar como o mais violento de todos, porque os seres humanos têm que se submeterem a um processo de alienação, passar no seu ambiente de trabalho desgaste físicos e metais, ainda assim, continuar naquele ambiente. Em relação ao professor, acaba causando estresse, depressão etc. (NOBRE,2020).

O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Há uma desvalorização do mundo humano, e essa aumenta na razão direta do aumento do valor do mundo das mercadorias. No mundo das mercadorias, é o homem a principal mercadoria, é através da utilização da força de trabalho que se cria mais riqueza. O trabalho torna-se alienação, é estranhado, com isso, o empresário se apropria do que é produzido.

Alienação da nossa própria vontade, de nossos sentidos utilizados pelo capitalista. As contribuições da alienação do trabalho, principais na contemporaneidade, é realizado papel do Estado, enquanto agente do capital e, portanto, como corpo alienado, a configuração da alienação do profissional docente. O mundo capitalista tem se transformado constantemente. Essas transformações se dão a partir das transformações na sociedade, imprimindo novas formas de organização, formas essas que perpassam pela organização dos núcleos de socialização dos indivíduos, família e escola. A educação ao longo dos anos passou por algumas reformas, inseridas nas ideais da produtividade e flexibilização (COSTA, 2009).

2.5.3 Trabalho Docente Alienado: Uma visão Marxista

Na contemporaneidade, a educação vive em um processo de conflito, entre a privatização, com relação a produção para o mercado, do outro lado, a luta e a resistência do movimento docente. O trabalho docente tem por definição a emancipação, produzir para a transformação. Nas suas obras Marx abordou muito pouco sobre a questão da educação. Mas sim sobre o trabalho. Para ele o trabalho é uma dimensão da vida humana, isto é, uma dimensão ontológica fundamental, pois, por meio dele, o homem cria, livre e conscientemente, a realidade, bem como, permite ao mesmo, dar um salto da mera existência orgânica à sociabilidade. Assim, o trabalhador é quem cria a mais-valia do capitalista, o lucro, no entanto, nesse processo se forja a alienação que se dá no processo de produção (FERNANDES, 2008).

Outro ponto que podemos trazer, sobre como é que Marx define a alienação ativa ou atividade de alienação. Nessa concepção o trabalhador está alienado em relação ao produto de seu trabalho, então é necessário verificar que isto não aconteceu do nada, e sim está presente no processo produtivo. O trabalho é alienado, como isso ocorre na concepção de Karl Marx. O cotidiano é uma prova dessa alienação, já que o trabalho é sempre considerado como o fardo para a sobrevivência.

A forma que acabaria com a exploração do trabalhador, se daria em o mesmo ser mais consciente com a relação ao seu valor, sobre o processo de produção. A sociedade se organizar politicamente, através da educação comunicação, a fim de ter menos pessoas alienantes.

O Sujeito alienado, por sua vez, é aquele que não consegue perceber a possibilidade de uma mudança. O sujeito que não se reconhece no produto de seu trabalho, que não se satisfaz na sua atividade de trabalho, que não se reconhece enquanto membro de um gênero e que não reconhece a alteridade, esse é um sujeito impotente (FERREIRA, 2017).

3 METODOLOGIA

3.1 A pesquisa

A presente pesquisa foi bibliográfica é realizada com questionário com questões abertas. Com professores de sociologia que lecionam 1º ano do ensino médio em Campina Grande-PB. Trabalhamos com professores que lecionam em municípios vizinhos em Queimadas e Boqueirão. Foi realizada entre dias 1 novembro até período 11 de novembro de 2022. Objetivo é trazer uma reflexão sobre a docência e o processo de alienação no exercício da profissão.

3.2 Participantes

Foram entrevistados cinco (05) professores com faixa etária de 30 - 40 anos. Do sexo feminino 2 (dois), e do sexo masculino 3 (três). Dois (02) dos entrevistados lecionam. Um dos entrevistados atualmente ensina, também, como professor substituto no ensino superior.

Três (03) são formados em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande-PB, UFCG. Dois (02) dos entrevistados são formados em Filosofia, pela UFCG. Lecionar em escola públicas a disciplina de sociologia e filosofia. Segundo entrevistado já lecionou em escolas públicas disciplina de filosofia mas hoje ensinar no ensino superior.

Todos exercem à docência. A primeira entrevistada há 15 (quinze) anos. O segundo há 8 (oito) anos. A terceira desde 2008 (há 14 anos). O quarto tem 10 (dez) anos. O quinto a 5 (cinco) anos.

3.3 Métodos

O tipo de método da pesquisa foi qualitativo foi trabalhado primários e secundários com dados, a partir da literatura, sobre a alienação do trabalho docente.

3.4 Instrumentos

A realização da pesquisa foi utilizada o questionário google forms com cinco perguntas abertas, com uma série ordenada de perguntas. Entendemos que essa ferramenta facilitou a análise dos dados coletados. Tratou-se de uma amostra de conveniência, tendo participado aqueles que, de acordo com a disponibilidade, concordaram, voluntariamente, em fazer parte da pesquisa.

A entrevista com os professores foi através do questionário foi semidireta com recorte 05 1. A origem do docente; 2.A sua formação; e o 3. Exercício da Docência 4. Alienação do

trabalho docente a partir da sua experiência e informação sobre o tema 5. Conceituar o trabalho alienado para o pesquisado. Além de um questionário com fins de construir um perfil dos participantes, tendo em seu formato a composição dos seguintes critérios: idade, sexo. O questionário foi realizado individualmente foi enviando aos e-mails dos professores com duração de quatro semanas para eles pudesse responder e mandar retorno das respostas.

4 RESULTADOS

As informações foram coletadas, por meio de um questionário que deu base para um melhor entendimento do que foi proposto. A partir da concepção dos docentes, como se dá a alienação, a maioria trouxe, em suas respostas quais seriam as causas apontando vários fatores. A carga de trabalho extensa; Apontando também, burocracia do trabalho não mal intencionada, mas acarretando desgaste aos professores.

Destacando o que pode causar a alienação do trabalho docente nas falas dos professores

❖ A correria do cotidiano nos tem deixado automatizados para nos tornarmos insensíveis aos problemas relativos ao processo ensino - aprendizagem. Nosso estilo de vida social da contemporaneidade acaba naturalizando as adversidades do trabalho docente, invisibilizando-as para que não percebamos os abusos do sistema que nos literalmente nos explora.

❖ A precarização do trabalho, a submissão a contratos por indicação política, a falta de concursos públicos e a constante demanda exigida pela regional de ensino que muitas vezes não leva em consideração as especificidades das escolas.

❖ Olhar limitado da sociedade e de si mesmo, limitação do olhar para o próprio ambiente de trabalho e dificultar inovações.

❖ Um dos requisitos penso que seja a carga de trabalho excessiva e com uma burocracia mal delegada com formulários e planilhas a preencher, promovendo um desgaste que nos faça ficarmos longe da nossa principal função que é ensinar.

❖ De modo geral, acredito que seja quando o professor não sabe o porquê de estar exercendo a docência, realizando o trabalho de modo mecânico. Ao meu ver, é aquele docente que não sabe o porquê de preparar determinada aula, de usar determinado material e não outro, aquele que não consegue perceber a importância da sua função para o discente e corpo escolar como o todo, que não se atualiza. Em suma, penso ser aqueles que, em sua maioria, caíram de para quedas na profissão.

4.1 Analisando, pelas respostas dos docentes

Os professores abordam vários pontos um deles a cobranças, afetando a saúde mental. Carga excessiva de trabalho.

Talvez, o excesso de trabalho, a precarização, a desvalorização da carreira docente, a falta de respeito ao profissionalismo, a perda ou a falta de alguns direitos trabalhistas, de

sobremaneira, nos sigamos privados, os danos à saúde física, que a execução do trabalho causa, tipo dores nas costas, tendinite, visão, etc. sem contar com os problemas mentais, como ansiedade, estresse, insônia.

A alienação no ensino de sociologia está intimamente relacionada aos processos do indivíduo que surge por diversos motivos na vida social. Isso leva ao alijamento da sociedade como um todo. Interfere na capacidade dos indivíduos sociais de agirem e pensarem por si próprios. Ou seja, eles não têm consciência do papel que desempenham nos processos sociais.

A questão sobre essa limitação do olhar para o próprio ambiente de trabalho e dificultar as inovações. Não reconhecimento do sentido do seu trabalho, ou de alguns trabalhos que são executados. Organização de classes docentes escolares. Muito embora, a teoria nos aponte que a alienação se dá no processo de produção do trabalho e em sua expropriação pelo mercado de trabalho.

A diferença entre o conceito e o significado da palavra está em que o segundo trata da alienação enquanto apropriação, exploração do trabalho, e o primeiro, a partir deste uso, trata da mesma relação no plano da consciência. Alienação, o elemento presente é a imposição quando o trabalho é um sacrifício; o professor trabalha para sobreviver e, ao mesmo, tempo, se produzir, reproduzir, se qualificando, para se manter no mercado de trabalho.

O trabalhador docente corre de uma escola para a outra, para cumprir a sua carga horária. Precisa se qualificar, e isso, segundo os professores, compromete a sua integridade física e mental. A situação dos trabalhadores docentes, dos professores, chega a uma dramaticidade intensa. Submetem-se à alienação, o sofrimento no trabalho expressa-se em desgastes físicos e mentais. De modo geral, acreditamos que seja quando o professor não sabe o porquê de estar exercendo a docência, realizando o trabalho de modo mecânico.

No nosso entendimento, é aquele docente que não sabe o porquê de preparar determinada aula, de usar determinado material e não outro, aquele que não consegue perceber a importância da sua função para o discente e corpo escolar, com o todo, pois passa a entender as suas aflições como de ordem pessoal e não como referente a sua categoria de trabalho. Achamos que no processo de alienação do trabalho docente, uma materialização da mesma se dá de forma sintomática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados dessa pesquisa partir da contribuição dos profissionais as causas que levam alienação, com relatos dos professores. Um dos fatores é a extensa carga horaria. Ocasionado do trabalho excessiva e com uma burocracia mal executada.

Precarização do trabalho como docentes, lecionar de forma submissa a contratos precários, com falta de organização da classe docente, o individualismo no ambiente escolar, a distinção entre efetivos e contratados na carga horária, no status do quadro profissional e cota salarial.

A falta de organização entre a classe docente, o individualismo no ambiente escolar, a distinção entre efetivos e contratados que distinguem de modo salarial e hierárquico limitando assim o poder de voto, veto e reivindicações em geral. Não reconhecimento do sentido do seu trabalho, ou de alguns trabalhos que são executados.

Os professores são submetidos especialmente, no regime integral aos baixos salários que impõem aos professores terem que se submeterem a mais de um vínculo de trabalho, com até jornadas triplas.

A contemporaneidade acaba naturalizando as adversidades do trabalho docente inviabilizando para que não percebemos os abusos do sistema que literalmente explora os trabalhadores em geral, mas, sobretudo, naturaliza a exploração acometida pelos professores, o que caracteriza a alienação, por roubar o trabalho do homem, como humano, de construção, como unilateral que caracteriza o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Paulo. **Alienação Docente**. Disponível em: <https://Alienação docente com.br/Jornal/Pensa Educação>. Acesso em 19. Nov. 2019.
- ANTERO, Thiago. **Trabalho Docente**. Disponível em <https:// trabalho/Docente/Alienação>. Acesso em 19. Nov. 2019.
- BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Revista da Scielo. Abril, 1998. p. 1 ao 5.
- BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. **A educação como mediação na teoria histórico e cultural compromisso ético e político no processo de emancipação humana**. Artigo psicologia política vol.10 julho-Dezembro 2010. p.293 ao 296.
- COSTA, Áurea. **O duplo caráter da alienação no trabalho do professor: O estranhamento em sua relação com o ensino e alienação de si mesmo**. Educação/UNESP- Eixo temático: Políticas e gestão educacional. Campus Bauru/SP, 2009.p. 1 ao 13.
- FERNANDES, Maria Odila Finger Lima; WEBER, Daiana Klein; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. **Trabalho docente: um trabalho alienador**. Faced. 2008. Salvador, Janeiro/Junho.p.1 ao 19.
- FERREIRA, Cleia Simone; Ferreira, Luiz Leonardo. **Trabalho Docente Alienado: Uma visão Marxista**. Revista Interação Interdisciplinar v. 01, Agosto-Dezembro, 2017.p. 1 ao 23.
- FÉLIX, Tatiana Lyra Lima. **Degradação e exploração do capital sobre a força de trabalho em Marx**. Artigo de uma Estudante de Pós-graduação, Faculdade de Serviço Sociais, Universidade Federal de Alagoas 2018. 1 ao 15.
- GADOTTI, Moacir. **A Educação Contra a Educação: O esquecimento da Educação e a Educação Permanente**. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984
- GURGEL, Bruna **Alienação ou emancipação a educação e o seu papel na sociedade**. Revista UNIRIO. 2016 Rio de Janeiro. p.1 ao 29.
- LIMA, Yara Marques; CRUZ, Raimundo Costa. **A prática docente no ensino de Sociologia: discussões acerca do notório saber**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, Mar 2021.p.1 au 13.
- NOBRE, Maria Bezerra; SOUZA, Terezinha Shirley Ribeiro. **Pós-modernidade e alienação no trabalho docente**. Artigo Brazilian Jornal Develop Curitiba, v.6. Agosto 2020.p.1 ao 15.
- OLIVEIRA, Amurabi. CIGALES; Marcelo Pinheiros. **O ensino de sociologia no Brasil: Um Balanço dos avanços galgados** entre 2008 e 2017. Revista temas em educação, João Pessoa v. 28 maio/ agosto 2019 p. 1 ao 17.
- OLIVEIRA, Renato Almeida de. **A concepção de trabalho na filosofia do jovem Marx e suas implicações antropológicas**. Kínesis, Vol. II, n° 03, Abril-2010, p. 1 ao 17.

TARDIF, Maurice; Lessard Claude. O trabalho docente: **Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.p.1 ao 2022

APÊNDICE - FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS

A. Sexo: Feminino () Masculino ()

Faixa etária

20-30 anos ()

30- 40 anos ()

1) Fale um pouco sobre a sua origem?

2) Qual a sua formação?

3) Quanto tempo exerce a docência?

4) Em sua opinião, o que pode causar a alienação do trabalho docente?

5) Como se pode conceituar o trabalho alienado?